

GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA FAMILIAR: planejamento e controle doméstico eficiente¹

William Galdino das Flores ²

Alberto Barbosa Lopes ³

Aline Souza da Silva ⁴

Andressa Souza de Paula ⁵

Matheus Henrique Filho ⁶

Resumo

O planejamento financeiro pessoal normalmente é utilizado para atingir objetivos. Quando se torna um hábito no cotidiano do cidadão, pode auxiliar a compreensão e conscientização em busca do equilíbrio financeiro por parte do gestor familiar, desta forma, possibilita que se tenha uma base na instrução financeira. O presente trabalho tem como objetivo entender a importância da gestão financeira familiar, com enfoque na vivência cotidiana e a gestão para o futuro, com a finalidade de propor meios de controle e reflexões. Para que haja um real entendimento em qual situação a família se encontra, será necessário realizar um controle do orçamento doméstico, seguindo-o à risca e adotando contingências para melhor resultados em seu trajeto.

Palavras-chave: Gestão Financeira; Planejamento; Orçamento familiar.

Abstract

Personal financial planning is typically used to achieve goals. When it becomes a habit in the daily life of the citizen, it can help the understanding and awareness in the search for financial balance on the part of the family manager, in this way, it makes it possible to have a basis in financial education. The present work aims to understand the importance of family financial management, focusing on everyday life and management for the future, with the purpose of proposing means of control and reflections. To have a real understanding of the situation the family is in, it will be necessary to carry out a control of the household budget, following it to the letter and adopting contingencies for better results in its path.

Keywords: Financial management; Planning; Family budget.

Introdução

O planejamento financeiro pessoal normalmente é utilizado para atingir objetivos. Quando se torna um hábito no cotidiano do cidadão, pode auxiliar a compreensão e conscientização em busca do equilíbrio financeiro por parte do gestor familiar, desta forma, possibilita que se tenha uma base na instrução financeira.

O presente trabalho tem como objetivo entender a importância da gestão financeira familiar, com enfoque na vivência cotidiana e a gestão para o futuro, com a

¹Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba.

²E-mail: lordwill@hotmail.com, graduando em Gestão Comercial pela Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba.

³E-mail: albertoroots77@gmail.com, graduando em Gestão Comercial pela Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba.

⁴E-mail: souza.linepl22@gmail.com, graduanda em Gestão Comercial pela Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba.

⁵E-mail: andressasouzadepaula_@outlook.com, graduanda em Gestão Comercial pela Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba.

⁶E-mail: matheus_filho050399@outlook.com, graduando em Gestão Comercial pela Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba.

finalidade de propor meios de controle e reflexões. Para que haja um real entendimento em qual situação a família se encontra, será necessário realizar um controle do orçamento doméstico, seguindo-o à risca e adotando contingências para melhor resultados em seu trajeto.

A pesquisa se torna importante quando analisada do ponto de vista familiar e não apenas de um único indivíduo, a maioria das famílias não faz um orçamento, não guarda dinheiro para atingir suas metas, não tem domínio de seu orçamento familiar de forma equilibrada e costuma fazer gastos sem a real necessidade, não tendo o pleno controle de seu consumo. Assim sendo, será possível difundir conhecimentos de finanças pessoais e, por conseguinte, gerar a qualidade de receitas e gastos familiares.

O objetivo dessa pesquisa é evidenciar como a gestão financeira eficiente pode auxiliar as famílias a não perderem o domínio de seu orçamento e qual a sua importância? Entender o orçamento doméstico inicial, de forma a se ter uma vida financeira que objetiva metas traçadas, verificar os benefícios em longo prazo ao se ter uma educação financeira com controle e planejamento orçamentário familiar e apontar ferramentas secundárias que possibilitem realizar o controle doméstico, tais como caderno de anotações e extrato bancário, ou por meio de ferramentas digitais como planilhas no Excel, Software de Gerenciamento e aplicativo de celular. Com essa junção de ações objetivando alcançar o resultado que desejamos trazer.

Neste aspecto, foram feitas pesquisas por meio de questionários com uma amostra específica de pessoas, para saber até que ponto essas pessoas são educadas financeiramente, abordando o controle do orçamento familiar e qual seu impacto no cotidiano familiar.

Com a presente abordagem temática, será possível resolver ou amenizar a problematização da pesquisa que se resume em Qual a importância da gestão financeira e orçamentária e quais os impactos na educação familiar ao se ter um planejamento e controle doméstico eficiente?

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, no qual, no primeiro capítulo foi realizada revisão bibliográfica com o objetivo de definir e analisar de forma a conceituar a gestão financeira, trazendo um breve panorama histórico e a importância do autogerenciamento, utilizando os recursos financeiros de forma prudente para alcançar um resultado positivo no orçamento familiar.

No segundo capítulo, buscou-se abarcar as etapas de um planejamento familiar de forma a se ter como objetivo definir que é possível e válido sair do ciclo danoso e começar um ciclo sadio, na busca de realizar sonhos genuínos.

No terceiro capítulo, o objetivo é apontar ferramentas secundárias que possibilitem ajudar no controle do orçamento familiar, tais como caderno de anotações e extrato bancário, ou por meio de ferramentas digitais como planilhas no Excel, Software de Gerenciamento e aplicativo de celular.

No quarto e último capítulo, e diante de todo o exposto, procura-se discutir de forma simples e eficaz o perfil das famílias brasileiras por meio de pesquisas, questionários, com uma amostra específica de pessoas.

O caminho para tal desenvolvimento foi um levantamento de material bibliográfico de natureza qualitativa e caráter exploratório, com o intuito de buscar informações sobre o tema supracitado, verificando quais os melhores procedimentos de uma gestão financeira e um planejamento orçamentário eficiente e quais os impactos na educação familiar e no controle doméstico.

GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR

A gestão financeira familiar é um tema multidisciplinar, e para uma inicial compreensão, se faz necessário o conhecimento básico de mercado e ferramentas de

gestão financeira, bem como, entender o comportamento do indivíduo inserido no contexto familiar e seu comportamento perante a sociologia humana.

Por meio de um conjunto de ações, procedimentos e controles, o planejamento de gestão financeira familiar possibilita a elaboração de um orçamento, um acompanhamento das contas, verificando se há falta ou sobra de recursos. A etapa de planejar seu dinheiro é a primeira que compõe o processo de realizar o planejamento familiar.

Conceito de família

Neste sentido, cabe trazer à baila o conceito de família e suas relações. Portanto, Rodrigues (2004) expõem:

O vocábulo “família” é usado em vários sentidos. Num conceito mais amplo poder-se-ia definir a família como formada por todas aquelas pessoas ligadas por vínculo de sangue, ou seja, todas aquelas pessoas provindas de um tronco ancestral comum, o que corresponde a incluir dentro da órbita da família todos os parentes consanguíneos (RODRIGUES, 2004, p. 4).

Dentro deste conceito mais limitado e dos quadros de nossa civilização, a família constitui a base de toda a estrutura da sociedade. Nela se assentam não só as colunas econômicas, como se esteiam as raízes morais da organização social.

De forma mais ampla, a família é uma sociedade natural formada por indivíduos unidos por laços de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência e a afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes.

Contudo, os grupos familiares ao longo dos anos se tornam dinâmicos, sofrendo mutações ao longo da história conforme afirma Keith Diana da Silva:

A princípio, a sociedade só aceitava a família constituída pelo matrimônio sendo que, a lei apenas tratava sobre o casamento, relações de filiação e o parentesco; todavia devido à constante mutação do seio familiar, e tendo em vista que cabe ao Estado, o dever jurídico constitucional de implementar as medidas necessárias para a constituição e desenvolvimento das famílias, surgiu ao longo da história humana o reconhecimento de relações extramatrimoniais. Dentre as relações extramatrimoniais afirma-se que atualmente o núcleo familiar, pode ser formado pela união estável, pela união de um dos pais com seus descendentes (famílias monoparentais), e até mesmo pela união homoafetiva. No que tange a esse último, muito embora, trata-se de tema omissos na lei, é sem sombra de dúvida muito discutido pela doutrina e jurisprudência, devido à sua própria existência na sociedade (DA SILVA, 2010, p. 2).

É possível concluir sobre o conceito de família que, trata-se de um tema complexo e que nem sempre família é composta por indivíduos unidos por laços de sangue, podem ser constituídos por indivíduos que tenham laços de afinidade, com diferentes características, valores, objetivos, tamanhos e que cada família por mais parecida que seja, é única.

Conceito de finanças pessoais

As finanças pessoais no contexto familiar têm reflexo de acordo com suas atitudes e seu comportamento varia de pessoa para pessoa. Tal situação se atrela a qualidade de vida que por conseguinte, está relacionado a uma boa saúde financeira.

O planejamento financeiro não é algo intocável ou rígido. Ao contrário de como as pessoas o enxergam, é um plano feito de acordo com os objetivos e recursos, buscando alcançar metas, sejam elas de curto, médio ou longo prazo.

A saúde financeira sem uma gestão eficiente pode gerar diversos problemas que podem refletir na qualidade de vida e do lazer. Tornou-se corriqueiro encontrar famílias no vermelho e com alto grau de insatisfação, acarretando estresses e problemas familiares para quem administra, tendo como origem a falta de instrução e sua má administração de recursos financeiros.

Para Cherobim (2009), podem-se definir finanças pessoais como o estudo da aplicação dos conceitos financeiros e das decisões financeiras para uma pessoa ou para uma família. Finanças pessoais, em síntese, é o processo de gestão dos recursos financeiros de um indivíduo ou de uma família, objetivando a construção de uma vida financeiramente tranquila, tanto na fase produtiva quanto na aposentadoria.

Vivemos em uma sociedade na qual a independência financeira é um fator de impacto no bem-estar das pessoas e das famílias. Entende-se que independência financeira não significa ganhar muito ou tornar-se milionário, mas ter equilíbrio entre as receitas e as despesas, de forma que as decisões pessoais ao longo da vida não sejam determinadas pelas dívidas.

A capacidade das pessoas e das famílias gerenciarem de forma equilibrada, produtiva e enriquecedora tem sido objeto de preocupação para a sociedade. O que tem sido observado na prática é que muitas famílias se endividam, comprometendo não apenas os recursos financeiros atuais, mas também os futuros, gerando problemas familiares e até de saúde.

No contexto de finanças pessoais, Bitencourt (2004 apud BODIE; MERTON, 1999) demonstra quatro tipos básicos de decisões financeiras: Decisões de consumo e economia: estabelecem quanto da riqueza atual devem gastar em consumo e quanto da renda atual devem economizar para o futuro; Decisões de investimentos: devem estabelecer a forma de investir o dinheiro que economizaram; Decisões de financiamento: devem decidir quando e como usar o dinheiro de terceiro para implementar seus planos de consumo e de investimento; Decisões de administração de risco: devem procurar formas de reduzir as incertezas financeiras que enfrentam e quando devem aumentar os riscos.

A maioria das famílias não faz um orçamento, não guarda dinheiro para atingir suas metas, não tem domínio de seu orçamento familiar de forma equilibrada e costuma fazer gastos sem a real necessidade, não tendo o pleno controle de impulsos ao consumo.

Ter famílias financeiramente saudáveis significa que estas possuem uma situação financeira tranquila e equilibrada no presente e que também terão no futuro. São famílias que possuem um equilíbrio entre a capacidade de consumo e os recursos disponíveis ao longo de toda a sua existência.

Esta pesquisa se torna importante quando analisada do ponto de vista familiar e não apenas de um único indivíduo. Neste sentido Trovão e Eclache (2018) explica a importância de se estudar a gestão financeira do ponto de vista familiar:

A discussão sobre o planejamento financeiro passa pela análise das famílias estruturadas em nossa sociedade. A maioria das publicações foca as finanças pessoais ou planejamento financeiro pessoal apenas numa pessoa. Entretanto, de acordo com o IBGE (2012), apenas 12,1% dos domicílios brasileiros são habitados por apenas uma pessoa, ou seja, a grande maioria vive em família. Nesse cenário, é imprescindível que nós discutamos finanças dentro da família, caso contrário estaríamos

direcionando os conhecimentos para um grupo específico de pessoas que administram sozinhas seu orçamento. Trovão; R. Eclache, W. (2018, p. 11).

Desta forma, buscou-se com este trabalho, demonstrar que o planejamento e o orçamento familiar bem eficiente auxiliam de forma a contribuir no processo da tomada de decisões, a gerar qualidade de receitas e gastos familiares; a demonstrar a necessidade de se fazer presente no currículo escolar de todo estudante brasileiro, de forma a se ter uma população instruída a gerir seu próprio patrimônio, finanças pessoais, para que de maneira adequada seja tomada as próprias decisões.

Assim sendo, finanças pessoais se fazem necessárias e deveria fazer-se presente no currículo escolar de todo estudante brasileiro de forma a se ter uma população instruída a gerir seu próprio patrimônio de maneira adequada e a tomar suas próprias decisões.

Algumas informações são essenciais para um controle financeiro, como por exemplo, os valores das receitas, os ganhos, e os valores das despesas, os gastos. É importante conhecer todos os custos, sejam eles básicos, seja eles básicos e necessários, como gastos aleatórios, fora da programação mensal. E quando as pessoas são muito conscientes e determinadas, fica mais fácil para elas planejar e seguir certa conduta, o que amplia bastante suas probabilidades de concretizar objetivos financeiros.

Equilíbrio financeiro

A conscientização em busca do equilíbrio financeiro por parte do gestor familiar, possibilita que se tenha uma base na instrução financeira. Neste sentido procura-se demonstrar a necessidade de aquisição de hábitos de controle contábil de forma a se ter um autogerenciamento, utilizando soluções de forma prudente para alcançar um efeito satisfatório na saúde financeira pessoal.

Importante destacar que para uma família ter uma vida digna é necessário se fazer cumprir os direitos sociais previstos na nossa Constituição Federal, conforme descrito no Artigo 6º que garante a todos o direito de se ter educação, saúde, trabalho, lazer, segurança e previdência social, pelo qual são direitos básicos para que um ser humano possa sobreviver in verbis:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DO BRASIL, 1958).

A grande questão está em como atrelar todos os direitos sociais previstos expressamente na constituição de forma a se ter o mínimo existencial, perante o atual salário-mínimo vigente no país.

Conceito de educação financeira

Ter educação financeira significa ter gestão de seu próprio orçamento e consequentemente da sua vida, de forma a obter como benefício uma melhor qualidade de vida, atingir objetivos de forma inteligente e utilizar a renda de forma eficaz.

A maioria das famílias brasileiras não têm o hábito de gerir suas finanças de forma prudente para alcançar um resultado positivo no orçamento familiar, causando um desequilíbrio financeiro e consequentemente endividamento atrelado a falta de disciplina.

Sobre o tema educação financeira, cabe conceituar:

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas

adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Ainda sobre o tema, Domingos (2012, p.15), conceitua Educação financeira como: A ciência humana busca a autonomia financeira fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o ser, o fazer e o ter, com escolhas conscientes para a realização de sonhos.

Assim sendo e por todo exposto, é possível salientar que a educação financeira é um aparato que auxilia na boa gestão, de forma a equilibrar o orçamento familiar e auxiliar na tomada de decisões, objetivando uma situação financeira confortável.

ETAPAS DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO FAMILIAR

O planejamento orçamentário familiar se baseia em organizar as finanças para criar uma proteção das necessidades da família e usar de ferramentas para alcançar os objetivos/sonhos a realizar em curto, médio e longo prazo e para isso, deve-se conhecer as cinco etapas do planejamento orçamentário: Convencimento Pessoal, Conhecimento Financeiro, Definição de Objetivos, Mudança de Hábitos e Investimentos.

Convencimento pessoal

Para Andrade (2012, p. 14), "a falta de cultura financeira levou grande parte da população a viver correndo atrás do prejuízo, aderindo ao ensinamento de conquista por meio de compras parceladas, além da supervalorização do ato de consumir".

Essa etapa tem como objetivo definir que é possível e válido sair do ciclo danoso às finanças e começar acumular riquezas, na busca de realizar sonhos genuínos. Para isso, se faz necessário compreender a importância do dinheiro na vida, quais são as prioridades e se convencer de que uma mudança radical será incorporada no modo de pensar e agir.

Conhecimento Financeiro

Segundo Andrade (2012, p. 14 - 28), para se ter um conveniente gerenciamento, é preciso duas características: Controle emocional e Conhecimento técnico, sendo o primeiro destacado pela importância da disciplina no contexto das finanças e o segundo relacionado ao nível de informação que o indivíduo possui. Essas características levaram a compreender quais variáveis impactam positiva e negativamente na construção de sua riqueza.

Essa etapa tem como objetivo compreender a dinâmica do dinheiro e quais são as regras primordiais para acúmulo de riquezas. Essa compreensão se dá pelo balanço patrimonial e fluxo de caixa que apontarão a diferença entre passivos e ativos, ricos e pobres.

Mudança de Hábitos

Para Andrade (2012, p. 58), a instrução financeira de cada família pode ser dividida em dois graus, sendo eles: conhecimento e uso.

O conhecimento é composto por informações obtidas ao decorrer da vida e que auxiliam na tomada de decisões. Em contrapartida, o uso é a habilidade de aplicação dos conhecimentos obtidos.

Essa etapa é importante, pois demonstra que um conhecimento sem a devida aplicação não tem valia, além de indicar a educação financeira como uma propulsora a mudança de comportamento financeiro, a fim de proporcionar uma melhora no bem-estar da família.

Investimentos

Para Andrade (2012, p. 78), essa etapa faz-se pensar em investimento e poupar que apesar de semelhantes, são diferentes.

Investir é a ação de designar a receita líquida mensal em aplicação que visa remunerar o capital, assumindo riscos, mas também permitindo o alcance de conquistas a curto, médio e longo prazo.

Poupar é a ação de acumular dinheiro por meio de restrições de consumo, enquanto investir leva a assumir riscos ao aplicar os recursos financeiros.

Sendo assim, para compreensão de um planejamento financeiro, é necessário investir em conhecimento e fazer o uso adequado dele e além de apenas investir. Trata-se de etapas que devem ser desempenhadas até que seja possível alcançar o nível de amadurecimento financeiro.

FERRAMENTAS SECUNDÁRIAS QUE AUXILIAM NO ORÇAMENTO FAMILIAR

Caderno de Anotação

É um objeto que possibilita ao indivíduo anotações de informações diversas.

O caderno de anotação é o recurso mais básico para se realizar um planejamento financeiro. Por meio dele é possível registrar receitas e saídas com as devidas descrições e datas.

Sobre esta ferramenta Kruger (2014 p. 101) destaca que um orçamento familiar adequado não precisa de muitos esforços e que é possível ser feito por meio de anotações, ficando atento a alguns detalhes auxiliam na gestão orçamentária, como por exemplo, acompanhar os gastos, fazer anotações de todas as entradas e saídas, anexando os comprovantes quando tiver, e desenvolver a disciplina financeira de todos os envolvidos.

Extrato Bancário

É um documento que reúne todas as informações bancárias do mês realizadas em determinada instituição financeira. Ele possibilita uma visão resumida ou detalhada de entradas e saídas, além do cálculo já realizado pela instituição financeira a demonstrar a liquidez, sendo ela positiva ou negativa.

Essa ferramenta é válida para o orçamento financeiro, pois, por intermédio da instituição bancária é possível ter uma relação da situação financeira, porém, possibilita somente a visualização de movimentações realizadas em contas.

Planilha do Excel

É um tipo de programa de computador que utiliza tabelas para realização de cálculos ou apresentação de dados.

Esse programa funciona como no caderno de anotações, onde cada fato é registrado com as descrições, valores e datas, porém, o programa é visto como um recurso aprimorado a primeira ferramenta demonstrada, sendo capaz de oferecer uso de funções de cálculos com a finalidade de demonstrar resultados por meio dos dados em cédulas

inseridos e permite a criação de mais de uma tabela para um melhor controle dos segmentos, tendo como exemplo entradas e saídas de conta bancária, dinheiro e cartão de crédito.

Segundo Ferreira (2006, p. 24), “para melhorar a situação, e identificar onde possivelmente você está cometendo algum exagero, nada melhor do que elaborar uma planilha de controle de orçamento.”

Aplicativo de celular

Os aplicativos são softwares para dispositivos eletrônicos, capazes de auxiliar os usuários a realizar determinadas tarefas.

Há diversas opções de aplicativos disponíveis na loja de app, desde gratuitos a pagos.

Os apps para gestão financeira, tem como finalidade registrar fatos, agrupá-los e apresentar o resultado ao usuário, mas, cada aplicativo tem uma forma de demonstrar esse resultado. Há os que utilizam de busca diretamente na conta bancária do usuário/cartão de crédito e outros que requerem que a movimentação seja inserida manualmente, para apresentação do resultado.

Software de Gerenciamento

É um programa capaz de auxiliar na organização de atividades e documentos, seja por uma instalação no computador ou de forma online com uso de acesso ao usuário.

Neste programa, assim como no aplicativo de celular, é possível ter o planejamento financeiro calculado por intermédio da inserção de dados de entradas e saídas.

Os dados inseridos serão insumos para que o programa realize uma demonstração do que há de positivo ou negativo, pontuando o que se torna propulsor e ofensor.

A utilização de aplicativos especializados está se tornando bastante frequente, são exemplos: Android, iOS e Windows Phone, que permitem a criação de relatórios, controle de faturas de cartão de crédito e até mesmo calendários com previsão de gastos para evitar surpresas nos meses seguintes (EXAME, 2015).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste último capítulo, se tem por base, analisar no que se refere às finanças pessoais e avaliar a utilização destes conhecimentos e seu planejamento financeiro familiar de forma a se fazer um comparativo e expor os dados obtidos pelas famílias analisadas.

Para atingir tal propósito, as coletas de informações foram feitas por meio de um roteiro composto por questionário com perguntas fechadas, onde os titulares das famílias responderam perguntas sobre finanças pessoais, caracterizando um estudo comparativo de forma qualitativa. Em consonância com os ensinamentos Vergara (2013, p. 52) “o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente”.

Aplicando uma amostra em dois grupos de cinco famílias cada, totalizando dez questionários respondidos, no primeiro grupo os cinco integrantes, que provém sustento ao lar não tem ensino superior completo e o segundo grupo, os progenitores possuem este nível de escolaridade.

Os resultados obtidos demonstraram que 50% das pessoas têm apenas o ensino médio completo, 20% superior incompleto, 20% pós-graduação e 10% superior completo. Demonstrou-se também que todos visam o controle financeiro como importante e o tem, mas somente 60% possui um controle total e os 40% restantes possuem um controle parcial.

Apesar de avaliarem a educação financeira como importante e indispensável, somente 30% dos entrevistados tiveram acesso à educação financeira, enquanto 70%, a grande maioria, nunca tiveram acesso à educação.

A pesquisa possibilitou também uma análise na forma de gerenciamento dos gastos mensais, onde o representante da família poderia utilizar mais de um formato de gerenciamento, se aplicável. Dados os resultados, foi possível observar que 40% dos chefes utilizam a ferramenta Excel e caderno de anotações, enquanto outros 30% utilizam do extrato bancário/ fatura, e apenas 20% não realiza nenhum tipo de gerenciamento. Além disso, foi possível observar que as famílias que os chefes possuem grau de instrução superior ou mais o gerenciamento do orçamento e sua aplicação se permeia de forma mais consciente, sendo sua renda comprometida, de forma consideravelmente razoável, em investimentos que, apesar de ser a longo prazo, gerarão um retorno positivo de moradia como imóveis e locomoção como nos carros; enquanto isso, nas famílias com instrução de ensino médio apenas e superior incompleto, apesar de terem algum tipo de controle, seus gastos comprometem uma parcela maior de sua renda com uso de cartões de crédito e não traz um retorno positivo. São feitos empréstimos e a renda é baixa, essa realidade provém de uma má gestão do orçamento familiar, consequência da falta de instrução superior e educação financeira.

Dessa forma, concluiu-se que os indivíduos visam a educação financeira como importante e aquele que tem grau de instrução superior completo, ou mais, se destaca no gerenciamento de suas despesas e investimentos rentáveis, enquanto os que não possuem grau de instrução superior e acesso à educação financeira, não tem retorno positivo rentável, há maior comprometimento da renda e gastos supérfluos, propiciamente resultado de uma má gestão do orçamento.

Considerações Finais

O planejamento financeiro pessoal é a organização das finanças para o controle de gastos, despesas e formação de patrimônio. A partir desse esboço é possível administrar com eficácia as finanças a fim de atingir a independência/liberdade financeira, tendo discernimento e ciência para tomada de decisão com a finalidade de adquirir bens, que possam comprometer parte do orçamento sem maiores danos à saúde financeira.

Nesta pesquisa foi abordado o tema “Planejamento e controle doméstico eficiente”. Tendo como objetivo demonstrar a importância do planejamento financeiro, conceituar e compreender sua elaboração e apresentar os benefícios da administração das finanças, bem como verificar o perfil de pessoas que têm maior habilidade e consciência neste controle.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, um bom planejamento financeiro pessoal ou familiar permite conquistar os objetivos e sonhos traçados mantendo uma vida financeira equilibrada. O maior benefício dessa estabilidade financeira é a independência financeira que promove a concretização de uma qualidade de vida estável. Uma das principais etapas para obter esta estabilidade é o investimento, com ele é possível potencializar sua renda, ter retornos financeiros em curto, médio e longo prazo.

Mediante a análise dos resultados, foi possível observar que as famílias que os chefes possuem grau de instrução superior ou mais o gerenciamento do orçamento e sua aplicação se permeia de forma mais consciente, enquanto que nas famílias com instrução de ensino médio apenas e superior incompleto, apesar de terem algum tipo de controle, seus gastos comprometem uma parcela maior de sua renda de forma a dificultar o pensamento de um investimento ou em poupar parte de sua renda, uma vez que a mesma já está consideravelmente comprometida. Essa análise permitiu verificar também que

para uma boa saúde financeira familiar, o grau de instrução é um fator relevante, pois por meio dela o indivíduo possui conhecimento nas formas de investir e de poupar.

Cabe salientar que o não conhecimento da real situação financeira acarreta diversos transtornos, tornando-se um fardo na vida do indivíduo e comprometendo cada vez mais o seu orçamento mensal. Portanto, é imprescindível ter controle da vida financeira e não contar apenas com a ‘sorte’. Fazer planejamentos, evitar gastos desnecessários e buscar sempre, dentro de suas condições, ter uma reserva de emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, ELISSON DE. As 5 Etapas do planejamento financeiro: conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos. Piracicaba, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O programa de educação financeira do Banco Central. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

BITENCOURT, C. Finanças pessoais versus finanças empresariais, Brasil, 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós- Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRASIL, Constituição da República do Brasil. 5 de outubro de 1958. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 de agosto de 2021.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

CERBASI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CHEROBIM, A. Paula. Finanças Pessoais: Conhecer para Enriquecer. Ed. Atlas; São Paulo, 2010.

DA SILVA, K. D. Família no Direito Civil Brasileiro. Rev. Npi/Fmr. set. 2010. Disponível em: <http://www.fmr.edu.br/npi.html>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira realize seus sonhos com Educação financeira, -. São Paulo – Editora DSOP Educação financeira, 2012.

EXAME: Tecnologia. São Paulo: abril, ed. 1.086, 03 fev. 2015.

EID JÚNIOR, Willian; GARCIA, Fábio Gallo. Como fazer o orçamento familiar. 3 ed. – São Paulo: Publifolha, 2001.

FERREIRA, Rodrigo. Como Planejar, Organizar e Controlar seu dinheiro: Manual de Finanças Pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

KRUGER, Fernanda. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. Monografia (Pós-Graduação) - Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia - FATTEP, Concórdia, 2014

RODRIGUES, S. Direito Civil: Direito de Família: volume 6 – 28. Ed. Ver. E atual. por Francisco José Cahali; de acordo com o novo Código Civil (Lei n. 10.406, de 10-01-2002). – São Paulo: Saraiva, 2004.

TROVÃO, R. ECLACHE, W. Finanças pessoais: porque no final das contas, pequenos detalhes fazem a grande diferença. 1. Ed. São Paulo: PoloBooks, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração, 14. Ed., São Paulo: Atlas, 2013.